

Constituintes químicos das folhas de *Sinningia speciosa*.

Maria Helena Verdan (IC), Andersson Barison (PQ), Francinete Ramos Campos (PQ) e Maria Élide Alves Stefanello (PQ)* elida@ufpr.br

Departamento de Química – Universidade Federal do Paraná.

Palavras Chave: *Sinningia*, Gesneriaceae.

Introdução

A família Gesneriaceae, de distribuição pan-tropical, inclui 135 gêneros e cerca de 3.000 espécies. No Brasil são encontradas cerca de 180 espécies. O pequeno número de estudos químicos em Gesneriaceae foi à motivação para o desenvolvimento de um projeto de estudo fitoquímico com espécies do gênero *Sinningia*, o mais abundante no Brasil. *Sinningia speciosa* (Lodd) Hiern é uma planta ornamental, extensamente cultivada e comercializada com o nome de gloxínia¹. Em comunicação anterior relatamos o isolamento de antraquinonas dos tubérculos desta espécie². O trabalho atual descreve o isolamento dos constituintes das folhas. As folhas foram coletadas em Curitiba/PR, secas e moídas. Este material foi extraído sucessivamente com hexano, acetato de etila e etanol. O extrato hexânico foi submetido a uma coluna cromatográfica em sílica-gel e as frações resultantes purificadas através de cromatografia em camada delgada preparativa. As substâncias isoladas foram elucidadas através da análise de espectros de RMN, bem como, comparação com dados da literatura.

Resultados e Discussão

O fracionamento cromatográfico resultou no isolamento de duas substâncias derivadas do cicloexano. O espectro de RMN ¹H de **1** mostrou diversos multipletos entre 1,77 e 2,78 ppm, correspondentes a quatro grupos metileno e dois tripletos em δ 1,84 e 4,01, característico do grupo CH₂-CH₂-OH. O espectro de RMN ¹³C mostrou 6 sinais: δ 36,8; 37,2; 41,7; 59,9; 70,5 e 212,2. Estes dados indicaram tratar-se de uma cicloexanona substituída de forma simétrica. Comparação com a literatura levou a identificação de **1** como cleroidicina B, uma substância previamente isolada de *Clerodendrum indicum* (Verbenaceae)³. O espectro de RMN ¹H de **2** foi similar ao de **1**, diferindo principalmente por apresentar sinais de três hidrogênios carbinólicos em δ 3,89 e pelo menor deslocamento químico dos oito hidrogênios metilênicos (δ 1,51-1,92). No espectro de RMN ¹³C também foram observados seis sinais, mas o sinal correspondente ao grupo carbonila estava ausente, sendo substituído por um sinal em δ 67,6,

característico de um álcool secundário. Dessa maneira foi possível identificar **2** como um derivado do cicloexanol. Essa substância é conhecida como isorengiol, tendo sido previamente isolada de espécies das famílias Oleaceae, Bignoniaceae e Scrophulariaceae⁴.

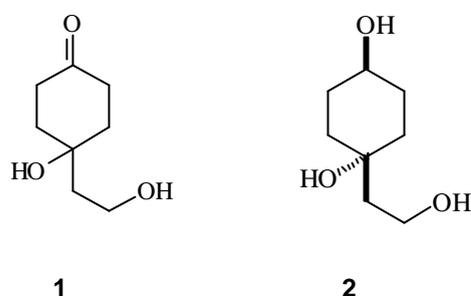


Figura 1. Substâncias isoladas das folhas de *S. speciosa*.

Conclusões

Foram isoladas duas substâncias inéditas na família Gesneriaceae (cleroidicina B e isorengiol), mas encontradas anteriormente em famílias taxonomicamente próximas como Scrophulariaceae e Verbenaceae.

Agradecimentos

Anderson Barison agradece ao CNPq pelo apoio financeiro e Maria Helena Verdan agradece à Fundação Araucária pela bolsa concedida.

Lorenzi, H.; Souza, H.M. *Plantas Ornamentais no Brasil*. 3^o. ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa, **2001**.

² Verdan, M.H.; Barison, A. e Stefanello, M.E.A. *30^o. RA da SBQ*, PN-031.

³ Tian, J.; Zhao, Q. S.; Zhang, H. J.; Lin, Z.W. e Sun, H.D. *J. Nat. Prod.*, **1997**, 60, 766-769.

⁴ Kobler, C. e Effenberger, F. *Tetrahedron*, **2006**, 62, 4823-4828.